

# “Continuidade da política econômica ajuda a blindar crise”

24 AGO 2005

**SIMONE CAVALCANTI**  
SÃO PAULO

O professor da **Universidade de Columbia** Albert Fishlow disse ontem acreditar que a continuidade da política econômica pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva ajuda, de certa forma, a blindar a economia neste momento de crise política. De acordo com ele, o fato de o Brasil estar conseguindo fazer a divisão entre os aspectos políticos e econômicos representa uma maturidade do sistema e mostra que todos entendem que inflação baixa e estabilidade não dizem respeito apenas a um partido, mas a toda a sociedade.

“Faz 11 anos que se estabeleceu o Plano Real e é a primeira vez na história do Brasil em que é vista a continuidade de uma política econômica, o que preserva o País da crise.”

O professor comparou a atual crise política brasileira ao escândalo conhecido como Watergate, processo de denúncias contra o ex-presidente dos Estados Unidos Richard Nixon, na década de 70, que acabou por encurtar o mandato do líder daquele país. “Mesmo com isso os Estados Unidos não deixaram de ser um grande país fortalecido economicamente.”

Fishlow afirmou ainda que a reação quase que imediata do Congresso Nacional brasileiro ao fazer uma nova legislação com relação às campanhas eleitorais foi positiva e indica o desejo da sociedade de evitar problemas futuros do mesmo tipo. Para o especialista, a crise política pode ter menos impacto na decisão de adiamento de investimentos estrangeiros no Brasil

do que a taxa de câmbio valorizada, pois esta faz com que o custo de aplicação de recursos no Brasil seja bem maior.

## VALOR AGREGADO

Fishlow também falou sobre a capacidade de penetração dos produtos industrializados brasileiros em outros países, o que ele classificou como base para o crescimento futuro. Segundo ele, a taxa real de crescimento dos manufaturados exportados é de 20 % ao ano, enquanto que a de produtos agrícolas é de 10%.

“Todos vêem o Brasil como um grande produtor de soja que vai suprir o mundo, mas, na verdade, por trás disso existe um forte crescimento dos produtos industrializados.”



**A. Fishlow**

Fishlow, que participou do seminário “A Inserção do Brasil na Comunidade Internacional: Desafios e Oportunidades”, realizado pela Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP), ressaltou que o crescimento do comércio exterior brasileiro tem sido mais rápido do que o do restante do mundo. Ele lembrou que, nos últimos três anos, o volume de exportações como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) passou de 9% para 18%.

Quanto às negociações internacionais, Fishlow disse que, apesar da importância do Mercosul, é melhor para o Brasil tentar acordos na OMC do que negociar em blocos.